

8 de Novembro de 2019  
Sala de Reunião 1-FLUP

## II Seminário de Estudos do Património

# INTERSEÇÕES: RUMOS E VISÕES DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Organização:

DCTP - Departamento de Ciências  
e Técnicas do Património

CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar  
Cultura, Espaço e Memória

**Comissão Científica:**

Prof. Doutora Alice Duarte (FLUP/DCTP)

Prof. Doutora Lúcia Rosas (FLUP/DCTP/ CITCEM)

Prof. Doutor Rui Centeno (FLUP/DCTP/ CITCEM)

**Comissão Organizadora:**

Daniel Madureira

Filipe Serra Carlos

Liliana Fortuna Duarte

Maria Moura

Raphael Hallack Fabrino

Tara Tráncon Pujol

**Design:**

Maria Moura

A segunda edição do seminário de Estudos do Património tem por objetivo apresentar projetos e ações que promovam o entrecruzamento de áreas e disciplinas relacionadas com o Património Cultural, assim como com a sua gestão, salvaguarda, educação e comunicação. Esta será uma excelente oportunidade para refletir as novas e distintas abordagens deste tema, prezando uma visão ampla e multidisciplinar.

# Programa

- 09h30 Sessão de Abertura
- 10h-10h50 Dra. Márcia Chuva (UNIRIO/IPHAN) – **Patrimônio Cultural em perspectiva integrada: historiando concepções e práticas**
- 10h50 -11h Debate
- 11h-11h20 Pausa
- 11h20-11h40 Tara Tráncon Pujol (FLUP/CITCEM) – **Old City of Salamanca: el Patrimonio Monumental del siglo XVI**
- 11h40-12h Filipe Serra Carlos (FLUP/CITCEM) – **Desafios da divulgação do Património Arte Nova em Portugal**
- 12h - 12h20 Daniel Madureira (FLUP) – **O automóvel no Património e o Património do automóvel - os valores patrimoniais associados ao automóvel, o turismo no período do Estado Novo e as garagens do Porto**
- 12h20-12h30 Debate
- 12h30-14h Pausa para almoço
- 14h10-15h Dr. Joaquim Loureiro (DRCN/MSMT) – **Percursos e desafios da Mediação no Mosteiro de Tibães**
- 15h-15h10 Debate
- 15h10-15h30 Raquel Rodrigues (FLUP) – **Transcontextualização do Património: arte beneditina e sua conexão com as fontes impressas da Idade Moderna**
- 15h30 -15h50 Ana Mendes (FLUP) – **O impacte das alterações climáticas na preservação de coleções de papel em edifícios localizados no município do Porto e nas**

**estratégias de adaptação**

15h50-16h10 Pausa

16h10 -16h30 Raphael Hallack Fabrino (FLUP) – **O Patrimônio Sacro sob as perspectivas do conceito antropológico de Cultura**

16h30-16h50 Marisa Pereira Santos (FLUP/CITCEM) – **A ação da comunidade no estudo das práticas devocionais e culturais da Foz do Douro**

16h50-17h Debate

17h10 17h10: Encerramento

# **Dra. Márcia Chuva (UNIRIO/IPHAN)**

## **Nota biográfica**

Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense UFF (1998), com pós-doutorado na Universidade de Coimbra (2015), Márcia Chuva é professora associada do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, instituição em que trabalhou entre 1985 e 2009.

Seus estudos e as pesquisas que orienta voltam-se para as políticas públicas no campo da cultura e do patrimônio no Brasil, políticas de patrimônio mundial e para as relações entre patrimônio cultural e identidades em contextos pós coloniais. Dentre suas principais publicações, destaca-se o livro “Os arquitetos da Memória” (2ª ed. UFRJ, 2017), além de artigos em diferentes coletâneas e periódicos especializados.

## **Patrimônio Cultural em perspectiva integrada: historiando concepções e práticas**

A conferência versará sobre a concepção de patrimônio cultural em perspectiva histórica, a partir de uma reflexão sobre a trajetória das políticas nesse âmbito, a fim de compreender os sentidos da divisão entre a materialidade e a imaterialidade do patrimônio cultural e seus efeitos nos processos de identificação, salvaguarda, gestão e preservação dos bens culturais. Pretende-se evidenciar os limites dessa divisão dicotômica do patrimônio cultural, que tem refletido diretamente na organização do campo e das instituições patrimônio – a exemplo do Brasil e da Unesco - e, por vezes,

obscurido os diferentes sujeitos e interesses em jogo no campo. Considerando que contradições, conflitos e desafios são termos expressivos do universo político e conceitual que caracteriza o campo do patrimônio nas últimas décadas, pretende-se, levantar alguns elementos capazes de subsidiar a consolidação de novos paradigmas para a preservação do patrimônio cultural, que operem com uma noção de patrimônio cultural integradora, mas não uníssona, no disputado campo político dos direitos.

## **Tara Tráncon Pujol (FLUP/CITCEM)**

### **Old City of Salamanca: el Patrimonio Monumental del siglo XVI**

Las políticas relacionadas con la protección y salvaguarda del patrimonio, a través de la catalogación de monumentos como Bienes de Interés cultural, han favorecido a la ciudad de Salamanca desde el siglo XIX. Su Conjunto Histórico-Artístico del “Barrio Viejo” o “Barrio Catedralicio” fue incluido en 1988 en la Lista de Patrimonio Mundial por la UNESCO. Salamanca cuenta con cuarenta Bien Inmuebles de Interés Cultural, en su mayoría se trata monumentos del siglo XVI salmantino. Una época de gran progreso y adaptación a un nuevo lenguaje arquitectónico, favorecido gracias a la publicación del primer tratado de arquitectura en España Medidas del Romano de Diego de Sagredo en 1526.

# Filipe Serra Carlos (FLUP/CITCEM)

## **Desafios da divulgação do Património Arte Nova em Portugal**

Uma vez substituída pelos novos modos de fazer arquitetura e paradigmas decorativos que se lhe seguiram, a Arte Nova foi remetida para o limbo das modas passadas, tendo sofrido uma depreciação que ditou a perda de muitas obras de arte.

Em linha com um movimento internacional que resgatou a Arte Nova, em Portugal a sua revalorização teve início com os primeiros estudos da História da Arte, nos finais dos anos 50, e ganhou maior força com o início da classificação de imóveis associados a este fenómeno artístico nos anos 70.

Desde então, percorreu-se também um caminho que tem feito a Arte Nova sair dos meios académicos e institucionais, procurando dar a conhecer este património junto de um público mais alargado.

Pretendemos, com este estudo, esboçar um retrato da forma como se tem feito a divulgação e a comunicação da Arte Nova, um retrato cujos traços gerais passam pelas iniciativas desenvolvidas ao longo dos anos assim como pelas entidades que se apresentam como determinantes nesse contexto. Trata-se de um percurso que interessa conhecer porque contribui para se compreender como a Arte Nova em Portugal é valorizada hoje em dia pelas entidades responsáveis e entendida pela sociedade em geral. Por outro lado, contribui também para se identificarem alguns dos problemas que essa mesma divulgação pode suscitar ou as dificuldades com que se depara, mercê da ação de vários fatores, como, por exemplo, a pressão para a exploração turística do património local.



## **Daniel Madureira (FLUP)**

### **O automóvel no Património e o Património do automóvel - os valores patrimoniais associados ao automóvel, o turismo no período do Estado Novo e as garagens do Porto**

O presente artigo pretende refletir acerca do papel que teve o automóvel no património no séc. XX, tanto na sua difusão como na sua criação, e inclusive enquanto ele próprio como um objeto que se tornou alvo de salvaguarda e valorização patrimonial desde cedo. Este estudo tem como ponto principal a análise dos valores patrimoniais inerentes ao automóvel e ao património que se desenvolve em função do automóvel, quer pela divulgação e incentivo ao turismo nacional, quer pela necessidade de infraestruturas específicas como as garagens. Vamos fazer uma análise concisa de dois edifícios em particular, nomeadamente a Garagem Passos Manuel e a Garagem do Jornal O Comércio do Porto.

## **Dr. Joaquim Loureiro (DRCN/MSMT)**

### **Nota biográfica**

Joaquim Loureiro é natural de Mire de Tibães, concelho e distrito de Braga. É Licenciado em Educação pela Universidade do Minho e Mestre em Educação – área de especialização em Mediação Educacional e Supervisão na Formação pela mesma Universidade.

Trabalha desde 1994 no Mosteiro de São Martinho de Tibães. Entre 1994 e 2000 exerceu as funções de Guarda de Museu.

Desde o ano 2000 que é Técnico do Serviço de Educação, sendo responsável pela conceção, planeamento e execução de diversas atividades de carácter lúdico e pedagógico, destinadas aos mais variados tipos de público que visitam

o Mosteiro.

Colabora regularmente com o Instituto de Educação da Universidade do Minho, em Unidades Curriculares da Licenciatura e do Mestrado em Educação relacionadas com a prática profissional e experiência em contexto de trabalho, lecionado e dando palestras.

Fez e ainda faz parte da direção de diversas instituições associativas de carácter educativo não formal.

### **Percursos e desafios da Mediação no Mosteiro de Tibães**

Fundado no século XI, obedecendo à regra beneditina, o Mosteiro de São Martinho de Tibães tornou-se a Casa-mãe da Congregação de S. Bento do Reino de Portugal a partir de 1567, estatuto que manteve até à sua extinção em 1834.

Atingiu o seu máximo esplendor nos séculos XVII e XVIII tornando-se num importante centro de Educação, difusor da Arte e da Cultura Portuguesas. Após o encerramento do mosteiro, a atividade religiosa manteve-se até aos nossos dias, ficando a igreja, a sacristia e o claustro do cemitério em uso paroquial. As restantes áreas do edifício e a cerca conventual foram vendidas a privados. Teve assim início um longo processo de degradação que quase fez desaparecer o mosteiro para sempre.

Em 1944 foi classificado como Imóvel de Interesse Público, tendo o Estado Português adquirido a cerca e a parte privada do edifício em 1986.

Vazio e em avançado estado de degradação, o mosteiro foi renascendo lentamente. Ao mesmo tempo que se estudava a sua história e se recuperavam as memórias, as obras avançaram e restauraram aos poucos a dignidade ferida de todo o conjunto monástico. Mesmo com espaços em ruína, houve a preocupação de dar uma nova vida ao mosteiro. As portas foram abertas ao público e a um vasto conjunto de iniciativas educativas e culturais, pois sabemos que o uso também conserva. A função cultural, educativa, cultural e

de acolhimento fazem hoje deste espaço uma verdadeira plataforma de mediação, estratégia fundamental para a sua preservação, salvaguarda e valorização patrimonial.

## **Raquel Rodrigues (FLUP)**

### **Transcontextualização do Património - arte beneditina e sua conexão com as fontes impressas da Idade Moderna**

A presente comunicação centra-se no estudo de obras de arte ligadas à hagiografia da Ordem Beneditina em Portugal e a sua relação com as fontes impressas da Idade Moderna. Pretendemos examinar como essas obras, a luz de suas fontes imagéticas fundamentais, podem trazer uma nova leitura do património artístico, no sentido de contextualização e revalorização das mesmas. Pretende-se ainda, enfatizar a relevância dos Livros de Emblemas, como procedência para diversas obras de arte produzidas em Portugal entre os séculos XVII e XIX.

Nesse sentido, a comunicação discorrerá, de forma breve, a respeito das dinâmicas transcontextuais de obras tais como: os painéis de azulejo do claustro do cemitério do Mosteiro de Tibães, os azulejos e pinturas parietais da Igreja do Terço - Barcelos e os painéis em relevo sobre madeira do cadeiral do coro alto da Igreja do Mosteiro de São Bento da Vitória - Porto, vistas como matérias capazes de formar novos públicos a partir da sua relação com a interpretação dos Livros de Emblemas.

# Ana Mendes (FLUP)

## **O impacte das alterações climáticas na preservação de coleções de papel em edifícios localizados no município do Porto e nas estratégias de adaptação**

A preservação da integridade física do património cultural é influenciada pelas condições ambientais do local em que se encontra, portanto, pelo clima da região. Dependendo das características das estruturas arquitetónicas, tal influência será variável. Projetam-se alterações climáticas até o final do século que afetarão o Porto, nomeadamente e em termos gerais, o aumento da temperatura e a diminuição da precipitação acumulada anual. Dada a importância do papel como suporte a coleções artísticas e documentais, e destas para a preservação da memória histórica, bem como a concentração de significativo número de instituições culturais nesta região, o estudo do potencial impacte das alterações climáticas projetadas nestes edifícios e suas coleções torna-se relevante, como contributo à definição de estratégias de adaptação. Esta comunicação apresenta um projeto de investigação em fase evolutiva de planificação, que visa a caracterização do clima e dos microclimas do município do Porto, as alterações climáticas que poderão ocorrer no espaço de um século, a influência das mesmas nas condições ambientais internas de quatro edifícios em caso de estudo (histórico/não histórico; ventilado naturalmente/ventilado mecanicamente) e o respetivo impacte na preservação das suas coleções de papel e, por último, o estudo da eficácia e eficiência das estratégias de gestão ambiental em vigor, para sua, potencial, melhor adaptação.

# Raphael Hallack Fabrino (FLUP)

## **O Patrimônio Sacro sob as perspectivas do conceito antropológico de Cultura**

A presente proposta buscará analisar os limites das atuais práticas institucionais de preservação aplicadas ao patrimônio sacro protegido e as possibilidades de ressignificar os valores culturais atribuídos quando examinados pelas perspectivas da concepção antropológica de cultura. Essa nova noção ocasionou profundas transformações nas formas de se pensar e trabalhar o patrimônio cultural, e para melhor compreensão dessas modificações, o trabalho irá analisar o processo de patrimonialização da Igreja de N.S de Nazaré, localizada em Morro Vermelho - Minas Gerais e o Ritual do Banho de Cachaça, realizado na imagem do Senhor dos Passos, pertencente ao seu acervo.

Este estudo de caso buscará problematizar a preservação de outros elementos passíveis de valoração como patrimônio cultural em bens já tombados ou classificados, cuja proteção enfatiza apenas parcialmente suas características. Nesse sentido, refletir sobre os limites das atuais políticas de preservação e proteção do patrimônio cultural é fundamental para o aperfeiçoamento de novos instrumentos e práticas institucionais capazes de compreender e preservar as manifestações e expressões da cultura em toda sua riqueza e abrangência.

# Marisa Pereira Santos (FLUP/CITCEM)

## **A ação da comunidade no estudo das práticas devocionais e culturais da Foz do Douro**

A definição de Património Cultural é um campo abrangente. A congregação dos vários elementos da Cultura faz-nos refletir sobre práticas culturais que vão para além do património edificado e artístico. De facto, a Cultura é um fenómeno universal que pode surgir em qualquer lugar e época desde que exista a presença humana.

É através da comunidade que o Património Cultural é ativado. Como nos referia Carlos A. F. Almeida “Património é tudo o que tem qualidade para a vida cultural e física do homem e tem notório significado na existência e na afirmação das diferentes comunidades, (...)”. (ALMEIDA, 1998:2) Assim, o termo Património apresenta-se em duplo sentido, enquanto valor de identidade e de memória para uma comunidade e enquanto qualidade de vida. Quando um investigador estuda um determinado bem patrimonial, material ou imaterial, é essencial compreender-se o seu enquadramento atual dentro da comunidade a que pertence. Tal só é conseguido se houver um envolvimento da mesma no processo de pesquisa, valorização e salvaguarda do bem. Não raras vezes é a comunidade que fornece fontes essenciais ao investigador, através de entrevistas e/ou documentação visual e escrita, muitas vezes inéditas. Tal participação está nitidamente patente no processo de investigação das práticas culturais e devocionais da Foz do Douro. Assim, esta comunicação pretende dar a conhecer o envolvimento desta comunidade no estudo, em particular, da Procissão do Senhor dos Passos, do Cortejo de S.Bartolomeu e da Banda Marcial da Foz do Douro, cujos membros são, também eles, testemunhas da própria história do grupo.



**CITCEM**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

**100**  
anos  
1919 - 2019

**U. PORTO**  
FLUP FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO



instituto  
**SOCIOLOGIA**  
**U. PORTO**